

Análise tomográfica da espessura da mucosa palatina para cirurgia plástica periodontal: uma revisão de literatura

Costa, S.M.S.¹; Costa, M.S.C.¹; Freitas, N.R.¹; Fonte, T.P.¹; Esper L.A.²; Almeida, A.L.P.F.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Setor de Periodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A mucosa palatina é a principal área doadora de tecido conjuntivo para enxerto. Este procedimento visa, principalmente, o aumento de mucosa queratinizada ao redor de dentes e implantes e recobrimento de raízes expostas. Um aspecto crítico a ser considerado quando se planeja o tratamento dessas condições é a determinação da espessura do local doador do enxerto, uma vez que a espessura do tecido do palato enxertado no local receptor afeta diretamente o resultado cirúrgico. Para evitar resultados indesejáveis, foram desenvolvidos métodos para auxiliar o clínico na determinação da espessura da mucosa palatina antes da retirada do enxerto. Métodos como o uso de lima endodôntica e sonda periodontal são considerados invasivos, visto que requerem anestesia local. Ainda, estas mensurações são realizadas imediatamente antes da retirada do enxerto, não permitindo um planejamento pré-cirúrgico preciso do procedimento. Já a medição ultrassônica é menos invasiva e de fácil realização, entretanto, é menos confiável, especialmente em áreas densas, apresentando um certo grau de dificuldade na obtenção de resultados consistentes. Recentemente, a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) foi introduzida, fornecendo uma avaliação precisa com uma dose de radiação reduzida. Barriviera *et al.* (2009) relataram uma análise da espessura da mucosa palatina usando TCFC, com resultados semelhantes a estudos anteriores que empregaram a medição física. O mesmo foi encontrado por Gupta *et al.* (2015) e Ogawa *et al.* (2020), ratificando o uso da TCFC como um método não invasivo e de confiabilidade na medição da espessura da mucosa palatina. Sendo assim, esse método mostrou-se confiável, simples e reproduzível, podendo trazer benefícios no planejamento e permitindo assim a realização de cirurgia plástica periodontal com maior segurança e eficácia.

Fomento: CAPES (001, 88887.502929/2020-00).